

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC-Goiás  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM



**A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO  
ENFERMEIRO EDUCADOR EM SAÚDE**

BÁRBARA LEDA DE SOUSA

Goiânia-GO  
2021

BÁRBARA LEDA DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO  
ENFERMEIRO EDUCADOR EM SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIÁS), como pré-requisito para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo temático: Saúde da Mulher

Orientadora: Profa. Me. Silvia Rosa de Souza Toledo

Goiânia-GO  
2021

BÁRBARA LEDA DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO  
ENFERMEIRO EDUCADOR EM SAÚDE

Aprovado em:13/12/2021

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof<sup>ª</sup> Me. Silvia Rosa de Souza Toledo – Orientadora**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

---

**Prof<sup>ª</sup> Dra. Leiliane Sabino Oliveira Ribeiro**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

---

**Prof<sup>ª</sup> Me. Doutoranda Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este estudo a minha filha Aurora, que é minha grande fonte de força e coragem para enfrentar todas as minhas batalhas.

Dedico também a minha família e a querida professora Silvia Toledo por todo apoio, paciência e zelo para que esse trabalho fosse concluído.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me capacitar e ser sempre meu dar força para que eu conseguisse enfrentar as adversidades.

Agradeço também a minha família, em especial aos meus pais que sempre contribuíram grandemente para minha formação intelectual, sempre apostando tudo que podiam para que eu tivesse êxito na minha vida escolar e acadêmica.

Agradeço a bondade, paciência, disponibilidade e empatia em entender os muitos momentos difíceis que tive durante a realização deste TCC da minha querida professora Silvia.

## EPÍGRAFE

*“Os sonhos são como uma bússola, indicando os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar. São eles que nos impulsionam, nos fortalecem e nos permitem crescer.”*

*Augusto Cury*

## RESUMO

**Introdução.** O aleitamento materno (AM) é um processo natural de vínculo entre mãe e filho e o leite materno a principal fonte de alimento dos recém-nascidos (RN) e lactentes e compõe-se de nutrientes indispensáveis para a proteção contra infecções, diarreias, alergias, doenças respiratórias, dentre outros agravos. O crescimento e o desenvolvimento infantil dependem significativamente das propriedades nutricionais e imunológicas contidas no leite materno (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018). Estudos mostram a baixa prevalência de AM a nível regional, nacional e mundial e destaca inúmeros fatores que podem influenciar esta prática. O acompanhamento permanente e a vigilância continuada tornam-se imprescindíveis para a consolidação da promoção, da proteção e do apoio ao AM, a fim de que as taxas de morbimortalidade infantil sejam reduzidas (SANTOS *et al.*, 2019). O enfermeiro educador em saúde tem papel fundamental na disponibilização de informações sobre a importância da amamentação para a população. **Objetivo.** Descrever o processo de amamentação e as contribuições do enfermeiro educador em saúde sob o olhar observacional da mãe nutriz, por meio do desenvolvimento do Arco de Maguerez. **Metodologia.** O estudo foi fundamentado na Metodologia da Problematização com o Arco de Charles Maguerez composto por cinco etapas: observação da realidade; pontos-chave, teorização; hipóteses de solução e a intervenção/aplicação na realidade. Colombo; Berbel (2007) enfatizam que essa metodologia tem como objetivo principal transformar a realidade em alguma medida. **Resultados e Discussão.** A primeira etapa do Arco de Maguerez ocorreu por meio da construção do caso clínico a partir do recorte de realidade vivenciado durante o processo do parto e amamentação. A reflexão crítica sobre o caso, para o levantamento e exploração dos problemas existentes na realidade observada, possibilitou identificar os problemas, problematizá-los e extrair um para estudo, sendo este a dificuldade na amamentação devido às falhas no serviço de saúde e na assistência de enfermagem prestada à puérpera. Para efetivar a segunda etapa, procedeu-se a reflexão crítica sobre o problema de estudo, e perguntou-se sobre os possíveis fatores e os possíveis determinantes maiores ou contextuais que deram origem ao mesmo. A reflexão permitiu melhor e maior compreensão sobre a complexidade do problema. Foram elencados os seguintes pontos-chave: dificuldade na amamentação; assistência de enfermagem prejudicada; estratégias educativas em saúde insuficientes; fragilidade na organização do serviço de saúde; assistência à saúde da mulher. Para a realização da terceira etapa do Arco, a fundamentação científica baseou-se em estudos publicados nas bases de dados LILACS, BVS/BDENF. Utilizou-se os descritores de Ciências da Saúde/DeCS: amamentação; assistência de enfermagem; educação em saúde, articulados pelo operador booleano AND. Encontrou-se 51 artigos. Aplicou-se os filtros estabelecidos nos critérios de inclusão e exclusão e incluiu-se em definitivo um total de 05 artigos, sob os quais foram realizadas leitura crítica, interpretativa e reflexiva analítica. Obteve-se que o aleitamento materno é a mais completa e melhor fonte de nutrientes necessários para o bebê crescer com saúde e é gratuito. Além de nutrir o bebê, o leite materno fortalece o vínculo afetivo mãe e filho, protege o bebê contra diversas infecções, minimizando drasticamente a ocorrência de internações hospitalares e a morbimortalidade infantil. Para a saúde da mãe também existem vários fatores positivos como o fato de o ato de amamentar diminuir as chances de um possível câncer de mama, ovário e útero, além de ajudar na involução uterina e na perda de peso pós parto (ROCHA *et al.*, 2018). Para Viana *et al* (2021),

o enfermeiro é considerado o profissional capacitado e é indicado que ele exerça com a mulher em período gravídico puerperal, uma abordagem educativa sobre a amamentação e seus desafios. Na quarta etapa foram levantadas três hipóteses de solução, sendo a) produção de cartilha informativa sobre as principais dúvidas decorrentes do processo de amamentação, especialmente direcionada às puérperas; b) Promoção de um dia especial, dia “D”, em uma maternidade de referência municipal, para realização de minicurso sobre a importância e os cuidados com a amamentação para as puérperas e a distribuição de material educativo e c) promoção de uma Live temática sobre a importância e os cuidados com a amamentação, para estudantes dos cursos da área da saúde; profissionais de saúde, puérperas e pessoas com interesse no assunto a ser realizada de forma remota, em sala de aula disponibilizada pela PUC Goiás, via plataforma Teams. Na quinta e última etapa aplicou-se a hipótese selecionada, Live temática cujo foco central contemplou a amamentação, apojadura, tipos de bico de peito, pega correta, mitos sobre amamentação, composição do leite, principais dúvidas, dificuldades, importância no processo da amamentação, benefícios para a saúde da mulher e da criança e o papel do serviço de saúde e do enfermeiro nesse contexto de atendimento. Houve ampla participação de estudantes, docentes e pessoas com interesse no tema, sendo computados um total de 50 participantes. As manifestações do público incluíram questionamentos diversos, como: orientações sobre uso de medicamentos e amamentação; melhores procedimentos a serem adotados pela mãe para promover o desmame de forma segura para o bebê; uso de álcool durante a amamentação e a relevância do papel do enfermeiro educador em saúde.

**Considerações finais.** Notou-se que os processos educativos em saúde possuem lacunas na sua execução, abrangem a adoção do Aleitamento Materno e são desafiadores para as equipes e profissionais de saúde e usuárias nas diferentes realidades e cenários de prática. As ações educativas devem ser significativas no âmbito do serviço de saúde e o profissional enfermeiro tem um papel fundamental na promoção e incentivo da adesão da nutriz à amamentação segura e consciente sobre os inúmeros benefícios dessa prática, para a mãe e o bebê.

**Palavras chaves:** amamentação; assistência de enfermagem; educação em saúde



## ABSTRACT

**Introduction.** Breastfeeding (BF) is a natural bonding process between mother and child, and breast milk is the main source of food for newborns (NB) and infants and consists of essential nutrients for protection against infections, diarrhea, allergies, respiratory diseases, among other injuries. Infant growth and development significantly depend on the nutritional and immunological properties contained in breast milk (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018). Studies show the low prevalence of BF at regional, national and global levels and highlight numerous factors that can influence this practice. Permanent monitoring and continued surveillance are essential for consolidating the promotion, protection and support of BF, so that child morbidity and mortality rates are reduced (SANTOS *et al.*, 2019). The health educator nurse has a fundamental role in providing information about the importance of breastfeeding for the population. **Goal.** To describe the breastfeeding process and the contributions of the health educator nurse from the observational perspective of the nursing mother, through the development of Arco de Maguerez. **Methodology.** The study was based on the Methodology of Problematization with the Arch of Charles Maguerez, consisting of five stages: observation of reality; key points, theorization; solution hypotheses and the intervention/application in reality. Colombo; Berbel (2007) emphasizes that this methodology has as its main objective to transform reality to some extent. **Results and discussion.** The first stage of the Arco de Maguerez took place through the construction of the clinical case from the perspective of reality experienced during the process of childbirth and breastfeeding. Critical reflection on the case, for the survey and exploration of existing problems in the observed reality, made it possible to identify the problems, problematize them and extract one for study, which is the difficulty in breastfeeding due to failures in the health service and in the care of nursing provided to the puerperal woman. To carry out the second stage, a critical reflection on the study problem was carried out, and the possible factors and possible major or contextual determinants that gave rise to it were asked. The reflection allowed for a better and greater understanding of the complexity of the problem. The following key points were listed: breastfeeding difficulty; impaired nursing care; insufficient health education strategies; weakness in the organization of the health service; women's health care. To carry out the third stage of the Arch, the scientific foundation was based on studies published in the LILACS, BVS/BDENF databases. The Health Sciences/DeCS descriptors were used: breastfeeding; nursing care; health education, articulated by the Boolean operator AND. 51 articles were found. The filters established in the inclusion and exclusion criteria were applied and a total of 05 articles were definitively included, under which a critical, interpretive and analytical reflective reading was performed. It was found that breastfeeding is the most complete and best source of nutrients needed for the baby to grow up healthy and it is free. In addition to nourishing the baby, breast milk strengthens the affective bond between mother and child, protects the baby against various infections, drastically minimizing the occurrence of hospital admissions and infant morbidity and mortality. For the mother's health, there are also several positive factors, such as the fact that the act of breastfeeding decreases the chances of a possible breast, ovarian and uterine cancer, in addition to helping in uterine involution and postpartum weight loss (ROCHA *et al.*, 2018). For Viana *et al* (2021), the nurse is considered the trained professional and it is recommended that he exercise with the woman in the postpartum pregnancy period, an educational approach

on breastfeeding and its challenges. In the fourth stage, three solution hypotheses were raised, namely: a) production of an informative booklet on the main doubts arising from the breastfeeding process, especially aimed at postpartum women; b) Promotion of a special day, "D" day, in a municipal reference maternity hospital, for a mini-course on the importance and care of breastfeeding for mothers and the distribution of educational material and c) promotion of a thematic Live on the importance and care of breastfeeding for students in health care courses; health professionals, postpartum women and people with an interest in the subject to be held remotely, in a classroom provided by PUC Goiás, via the Teams platform. In the fifth and final stage, the selected hypothesis was applied, thematic Live, whose central focus included breastfeeding, support, types of nipples, correct attachment, myths about breastfeeding, milk composition, main doubts, difficulties, importance in the breastfeeding process, benefits for the health of women and children and the role of the health service and the nurse in this context of care. There was a wide participation of students, professors and people with an interest in the topic, with a total of 50 participants. The public's manifestations included several questions, such as: guidance on the use of medication and breastfeeding; better procedures to be adopted by the mother to promote safe weaning for the baby; alcohol use during breastfeeding and the relevance of the role of the health educator nurse. **Final considerations.** It was noted that health education processes have gaps in their execution, encompass the adoption of breastfeeding and are challenging for health teams and professionals and users in different realities and practice scenarios. Educational actions must be significant in the context of the health service and the professional nurse has a fundamental role in promoting and encouraging the adherence of nursing mothers to safe breastfeeding and aware of the countless benefits of this practice, for the mother and the baby.

**Keywords:** breastfeeding; nursing care; Health education

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

**FIGURA 1.** Arco de Charles Maguerez.....25

**QUADRO 1.** Perfil dos estudos incluídos com destaque para autoria, periódico, ano de publicação, base de dados, endereço de acesso, título e conclusão.....31

# SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2- OBJETIVOS</b> .....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos específicos.....	17
<b>3- JUSTIFICATIVA</b> .....	18
<b>4- REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	20
<b>4.1- Saúde Pública e Amamentação</b> .....	20
4.1.1- <i>Fatores intervenientes na adesão ao processo de amamentação</i> .....	21
4.1.2 - <i>Determinantes de saúde materna associados à amamentação</i> .....	21
<b>4.2 -Enfermeiro Educador em Saúde</b> .....	22
<b>5- METODOLOGIA</b> .....	24
<b>5.1 Tipologia</b> .....	24
<b>5.2 Identificação e localização das fontes</b> .....	26
<b>5.3 Seleção do Material</b> .....	26
5.3.1. Critérios de inclusão.....	26
5.3.2. Critérios de exclusão.....	27
<b>5.4 Técnicas de Leitura do Material</b> .....	27
<b>5.5 Análise do material selecionado</b> .....	27
<b>6- RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	28
<b>7- CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>ANEXOS</b> .....	44
ANEXO I – Termo de autorização de publicação de produção acadêmica.....	44
ANEXO II – Ata de apresentação de trabalho de conclusão de curso III.....	45
ANEXO III – Declaração de apresentação de trabalho de conclusão de curso III.....	46

## 1- INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é um processo natural de vínculo entre mãe e filho e o leite materno a principal fonte de alimento dos recém-nascidos (RN) e lactentes e compõe-se de nutrientes indispensáveis para a proteção contra infecções, diarreias, alergias, doenças respiratórias, dentre outros agravos. O crescimento e o desenvolvimento infantil dependem significativamente das propriedades nutricionais e imunológicas contidas no leite materno (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Observa-se que os índices de aleitamento materno estão aumentando no Brasil, conforme destacam os resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani). O estudo avaliou 14.505 crianças menores de cinco anos entre fevereiro de 2019 e março de 2020, sendo que mais da metade (53%) continua sendo amamentada no primeiro ano de vida. Entre as menores de seis meses o índice de amamentação exclusiva é de 45,7%. Com o estudo, pôde-se afirmar que as políticas públicas que incentivam o aleitamento materno, como o aumento da licença maternidade para 120 dias, instituída com a Constituição de 1988, garantem atualmente que 60% das crianças menores de quatro meses, tenham amamentação exclusiva. Em 1986 esse indicador era de 4,7% (UFRJ, 2020; 2021; BRASIL, 2020).

Os indicadores de AM recomendados pela Organização Mundial de Saúde para avaliação das práticas de amamentação de menores de dois anos são início precoce do aleitamento materno, crianças alguma vez amamentadas, Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em menores de 6 meses, Aleitamento Materno Predominante (AMP) em menores de 6 meses, continuidade do aleitamento materno com um ano, continuidade do aleitamento materno com dois anos, duração do aleitamento materno, aleitamento materno em idade apropriada e uso de mamadeira (WHO, 2008). Comparados com inquéritos nacionais anteriores, com base em indicadores de amamentação propostos pela OMS, mostram que os indicadores melhoraram no Brasil (UFRJ, 2020; 2021; BRASIL, 2020).

O último dado de 2006 da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), em comparação com o Enani, aponta para aumento de 15 vezes na prevalência de aleitamento materno exclusivo entre as crianças menores de 4 meses, e de 8,6 vezes entre crianças menores de 6 meses (UFRJ, 2020; 2021; BRASIL, 2020). O estudo revelou ainda que em relação aos últimos 34 anos, houve aumento de quase 13 vezes no índice de amamentação exclusiva em crianças menores de 4 meses e cerca de 16 vezes entre crianças menores de 6

meses, no Brasil. No indicador de aleitamento materno continuado, ou seja, até 24 meses da criança, registrou-se aumento de 22,7 vezes no primeiro ano de vida e 23,5 em menores de dois anos, em comparação com os dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) de 1986 (UFRJ, 2020; 2021).

A amamentação até pelo menos os 6 meses de vida, é a forma mais econômica e eficaz na diminuição significativa da morbimortalidade infantil. A mortalidade infantil tem relação direta com o aleitamento materno, que é o primeiro alimento da vida do bebê, sendo assim uma prática fundamental para a promoção da saúde das crianças. O leite materno quando visto pela ótica nutricional é perfeito em macronutrientes e micronutrientes nos aspectos quantitativos e qualitativos. As consequências benéficas para a criança não são apenas a curto prazo, mas também a médio e longo prazo, assim corrobora para uma melhor nutrição, crescimento, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, do intelecto e relacionamentos interpessoais. Além de, reduzir a mortalidade infantil, morbidade por diarreia; morbidade por infecção respiratória, possíveis alergias e doenças crônicas (NUNES, 2015).

Estudos também apontam que bebês de mães que praticam AME, contribuirão para uma melhor qualidade de vida de suas respectivas famílias pelo fato de que, comprovadamente, essas crianças adoecem menos. Consequentemente precisarão menos de atendimento médico, medicamentos e de serem hospitalizadas. Bebês que são amamentados exclusivamente apresentam uma menor taxa de morbidade por diarreia quando comparados aos que receberam aleitamento materno associados a alimentos complementares antes dos 4 meses (TOMA; REA, 2008).

Sobre os benefícios que o ato de amamentar traz à mulher podem ser citados: a proteção contra o câncer de mama, ovário e corpo uterino; proteção contra diabetes mellitus e gestacional, perda de peso e proteção contra o aparecimento de anemia no período puerperal. Além dos inúmeros benefícios na saúde física da criança, o aleitamento materno é a melhor forma de consolidar e fortalecer o vínculo afetivo mãe-filho. O Caderno de Atenção Básica n.º 23 contempla orientações direcionadas para saúde da criança, voltadas ao aleitamento materno e alimentação complementar. Ele aborda que além da contribuição para um melhor desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, a amamentação fortalece os laços afetivos, gerando intimidade, sentimento de segurança e de proteção para a criança em relação à mãe (BRASIL, 2015).

Contudo, estudo de Santos *et al* (2019) refere que mesmo a ciência apresentando esses fatores contundentes para a adesão ao aleitamento materno, somados aos esforços do governo de serem largamente conhecidos os benefícios do AM para a criança e para a mãe com

programas de promoção, proteção e apoio à prática da amamentação e a existência de leis que reforcem a sua importância, muitas famílias por não terem acesso a esse tipo de informação ou por outros motivos, acabam negligenciando esse ato tão importante. Ainda que estejam aumentando, os índices de AM ainda se encontram abaixo do recomendado.

Estudos mostram a baixa prevalência de AM a nível regional, nacional e mundial e destaca inúmeros fatores que podem influenciar esta prática. Assim, o acompanhamento permanente e a vigilância continuada tornam-se imprescindíveis para a consolidação da promoção, da proteção e do apoio ao AM, a fim de que as taxas de morbimortalidade infantil possam continuar sendo reduzidas (SANTOS *et al.*, 2019).

Conforme essa realidade, as ações promotoras de saúde se materializam por meio de estratégias educativas. A palavra Educação, tem origem do latim *educere*, que significa “conduzir”, “guiar”. De acordo com a OMS a educação em saúde é uma atividade que tem o intuito de disseminar o conhecimento para promover a saúde individual e coletiva de forma que possibilite uma mudança consciente e duradoura do comportamento da população no que se refere aos problemas de saúde. O enfermeiro como educador em saúde no que tange a amamentação tem como papel, conduzir e guiar através da informação, mulheres e familiares no período gravídico puerperal sobre a importância do ato de amamentar (CARDOSO, 2006).

Ressalta-se que a Política Nacional de Promoção da Saúde, discute a educação em saúde como atitude de aprendizagem baseada em processos pedagógicos problematizadores, dialógicos, emancipatórios e críticos, capazes de favorecer o aumento da capacidade crítico-reflexiva dos sujeitos e o aperfeiçoamento de habilidades individuais e coletivas para fortalecer o desenvolvimento humano sustentável. Assim, a educação em saúde deve estar presente nas ações desenvolvidas pela enfermagem no puerpério, para facilitar a incorporação de ideias e práticas no cotidiano das pessoas, com vistas a atender às suas reais necessidades e contribuir para a promoção da saúde (BRASIL, 2010; DODOU *et al.*, 2017).

Nesse sentido é essencial que o enfermeiro reconheça a realidade da puérpera, juntamente com o saber e as práticas de cuidado utilizadas por esta no puerpério e, assim, realize o processo de ensino-aprendizagem de forma efetiva, por meio de conhecimentos e experiências prévias das puérperas, para que estas se sintam realmente amparadas (BERNARDI; CARRARO; SEBOLD, 2011; DODOU *et al.*, 2017).

Outro aspecto que merece destaque é quanto ao envolvimento familiar enquanto prática constante no processo de trabalho dos enfermeiros e demais profissionais de saúde que atuam na APS e Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os estudos mostram que a participação entre nutriz e familiares nas consultas de pré-natal, bem como no acompanhamento da gestação e na

amamentação são inquestionáveis para o sucesso dessa prática. Contudo ressaltam que a ausência do contato precoce mãe e recém-nascido representa uma fragilidade, pois nem sempre se encontra inserido na cultura das instituições. Destacam que isto interfere no vínculo necessário entre o binômio mãe-filho, evidenciado por vários estudos científicos e pelas políticas públicas vigentes (DIAS; BOERY; VILELA, 2016; ESSER, 2016; MARQUES *et al.*, 2010)

Assim, o enfermeiro educador em saúde tem papel fundamental na disponibilização de informações sobre a importância da amamentação para a população. Marques *et al* (2010) enfatiza que realizar atividades educativas como palestras, cursos, reuniões de grupo que abordem o tema aleitamento materno é fundamental para o sucesso da prática, pois permite ao profissional de saúde esclarecer dúvidas e compreender a visão de cada um desses atores sobre a amamentação, possibilitando a promoção, proteção e apoio à lactação com maior eficiência. Tais ações contribuem para que os índices de amamentação se tornem cada vez maiores, principalmente nos seis primeiros meses de vida, período em que se recomenda aleitamento materno exclusivo.

Diante da fundamentação apresentada, busca-se contextualizar a realidade pertinente ao processo de amamentação, os fatores intervenientes e as medidas que podem ser adotadas para interferir nessa realidade, a fim de transformá-la. Assim, esse estudo será desenvolvido a partir de um recorte da realidade, vivenciado durante o processo de amamentação, o qual se guiará pela seguinte questão norteadora: qual a correlação da amamentação com a prática do profissional enfermeiro educador em saúde sob o olhar observacional da mãe nutriz?



## **2- OBJETIVOS**

### **2.1- Objetivo Geral**

Descrever o processo de amamentação e as contribuições do enfermeiro educador em saúde sob o olhar observacional da mãe nutriz, por meio do desenvolvimento do Arco de Maguerez.

### **2.2- Objetivos específicos**

Identificar fatores facilitadores e determinantes para a saúde da mulher durante o processo de amamentação.

Destacar ações promotoras de saúde que abrangem a atuação do enfermeiro no contexto da saúde da mulher durante o processo de amamentação.

### 3- JUSTIFICATIVA

A Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança é um documento de suma importância que reúne um conjunto de ações programáticas e estratégias para o desenvolvimento da criança em todas as etapas do ciclo de vida. Objetiva promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante atenção e cuidados integrais e integrados, da gestação aos nove anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento.

Destaca-se aqui, o trecho que diz que “visa promover e proteger o aleitamento materno”, e isso remete a importância que a amamentação tem como estratégia para garantir o direito à vida e à saúde de todas as crianças. Foi observado pelas vivências da graduação em enfermagem, nos campos de prática como maternidades e centros de saúde da família, que o ato de amamentar é negligenciado por diversos motivos. Como a falta de apoio paterno familiar, falta de desejo da mãe por temer que AM atrapalhe em relação a trabalho e estudos, o pensamento errôneo de que entre o ato de amamentar e o uso de uma fórmula não há diferença.

Por fim, houve um motivo de grande relevância que chamou à atenção, que foi a influência que os mitos e inverdades têm sobre as novas mães, a ponto de interferir na adesão à amamentação. Estas informações errôneas, muitas vezes chegam por meio da própria rede de apoio familiar como avós, tias e mães. Este fato muitas vezes dificulta ou até mesmo extingue o processo de amamentação. Esses e outros fatores acabam levando mães a não amamentarem seus filhos. O questionamento sobre o que pode ser feito para que essa situação seja revertida, é importante no âmbito dos serviços de saúde, tanto nos atendimentos individualizados, quanto nas ações coletivas sobre o tema.

Uma frase que se enquadra a essa resposta conforme afirma o filósofo Francis Bacon é “*scientia potentia est*”, ou seja, conhecimento é poder. O conhecimento, ou seja, a informação pode suprimir tais fatores que levam a não adesão à amamentação e são de extrema relevância e preocupação à saúde pública. Quanto mais mulheres estiverem amparadas e munidas de informações verídicas sobre o quão importante e crucial é o ato de amamentar seus filhos, mais será desconstruído todo e qualquer fator que a leve ao contrário.

Neste cenário, o enfermeiro assume importante papel e constitui-se como ator principal. Seja na assistência prestada em hospitais, postos de saúde, maternidades, atendimento

domiciliar, centro de imunizações, este profissional tem a função de levar informação de qualidade a seus pacientes, visando promover a saúde da população.

Diante da relevância dessa temática, e considerando o caso clínico, que baseou a construção deste trabalho, o qual revela dificuldades e falhas na prestação da assistência à puérpera durante o processo de amamentação, pretende-se contribuir para a ampliação de um olhar mais crítico em relação ao papel do enfermeiro, como educador em saúde.

## 4- REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1- Saúde Pública e Amamentação

Sabe-se que o leite materno é o alimento mais completo em nutrientes para o bebê, sendo suficiente de forma exclusiva desde a primeira hora de vida até os seis meses de idade. Após esse período, o aleitamento materno começa a ser complementado através da introdução dos alimentos e assim deve ser mantido até pelo menos dois anos de idade (TERRA *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2019).

Orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e UNICEF, enfatizam a promoção da saúde da criança e da mulher, embasadas em diversos estudos que comprovam que o leite materno possui os nutrientes necessários para que o bebê cresça de forma saudável e protegido de diversas doenças apontadas como fatores de alta nos índices de morbimortalidades em crianças, como é o caso da diarreia. Cita ainda a má nutrição, como causa de um quinto das mortes em crianças com idade menor que cinco anos (MOTA, 2017).

O Brasil adota tais recomendações e trabalha em políticas públicas que incentivam o aumento dos índices de aleitamento materno no território nacional, sendo reconhecido como um dos países pioneiros na adoção de uma política abrangente de incentivo ao AM. Os esforços governamentais em relação a esse tema são reconhecidos mundialmente e positivamente, na forma como essas políticas têm mudado a realidade no país. Contudo há desafios, porque apesar da adesão ao AM ter crescido de forma significativa, estudos apontam que apesar de dar início a amamentação, muitas mães abandonam essa prática antes do período recomendado, por diversos motivos (ROBLES, 2017).

Diante dos dados, Robles (2017) destaca que foram formuladas estratégias para que a amamentação ocorra de forma plena e correta, para beneficiar mãe e filho. Citam-se assim, a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH), Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM).

A realidade discutida nas produções científicas, suscita, portanto, como causa relevante e que necessita de um olhar mais direcionado, o esforço na busca pela ampliação de estratégias educativas em saúde, que proporcione à mulher o acesso ao conhecimento de qualidade, sobre a importância da AM enquanto medida de saúde que beneficia tanto a mulher como a criança.

Nesse sentido ressaltam a necessidade de incentivo a capacitação profissional para escuta da mulher sem julgamentos prévios e concepções impositivas, e a criação de espaços para discussão coletiva entre as mães/família e profissionais de saúde (EULÁLIO *et al.*, 2014).

#### *4.1.1- Fatores intervenientes na adesão ao processo de amamentação*

Destaca-se que o leite materno é a melhor opção para o desenvolvimento e crescimento do bebê por ser completo em nutrientes. Além disso, é gratuito e seguro, visto que não há necessidade de preparação ou desinfecção para o seu uso. Ele está sempre esterilizado e na temperatura adequada (MOTA, 2017; VIEIRA *et al.*, 2019)

Estudo de Terra *et al* (2020) destaca que há evidências claras de que o parto normal ou vaginal é um determinante que leva a proteção da AM na primeira hora de vida do recém-nascido. Isso se dá porque o parto vaginal diminui o atraso na descida do leite e consequentemente o início da amamentação. Os autores salientam, porém, que é importante que independentemente do tipo de parto o contato pele a pele logo após o nascimento do bebê, na sala de parto, também é um fator para o início precoce do AM.

Essas informações e todos os benefícios que a amamentação gera, devem ser amplamente disseminados às famílias, principalmente nas consultas de pré-natal. Há comprovação de que um pré-natal onde há informações de qualidade por parte de todos os profissionais envolvidos, promovem maior adesão ao aleitamento materno, além de prolongar essa prática. Contudo, quando o vínculo entre profissionais e as mães não é efetivo, a prática da amamentação é prejudicada (TERRA *et al.*, 2020; LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Estudo de Campos *et al* (2016) demonstrou em seus resultados que quanto maior o grau de instrução da mãe, maior a prevalência de aleitamento materno, e que a prevalência de aleitamento foi maior também entre as mães casadas, que trabalham, com renda até 2 Salários Mínimos e com dois filhos.

#### *4.1.2 - Determinantes de saúde materna associados à amamentação*

No âmbito da saúde da mulher, o aleitamento materno revela benefícios que podem incentivar a mãe à prática da amamentação. É de suma importância que a mulher seja informada sobre a relação do AM para com a sua saúde, como a provável proteção contra câncer de mama e ovário. No pós parto, a amamentação faz com que haja uma diminuição na hemorragia e a

rápida involução uterina. O aleitamento materno é um elo entre mãe e filho e isso fortalece o vínculo e afeto entre eles de forma que proporciona sensação de bem estar à mãe. Favorece também um maior espaço gestacional, pois inibe a ovulação precoce (CAMPOS *et al.*, 2016; MOTA, 2017).

A maioria das mulheres desenvolvem sobrepeso durante a gestação pois o corpo armazena mais calorias durante este período. A amamentação ajuda no processo de perda desse excesso de gordura, pois estimula a ingesta adequada de calorias pelo bebê através do leite, então o corpo começa a resgatar as calorias acumuladas durante a gestação. Se a mulher não amamentar, por qualquer que seja o motivo, essas calorias ficam armazenadas, demorando mais tempo para serem eliminadas no pós parto (MARTINS; SANTANA, 2013)

#### **4.2 -Enfermeiro Educador em Saúde**

A educação em saúde surgiu nos Estados Unidos da América (EUA) em 1909, como uma estratégia de prevenção das doenças. Os pressupostos norteadores dessa proposta incluíram problemas de saúde prevenidos pelo esforço individual e pela adesão a hábitos corretos de vida; problemas de saúde da população decorrentes da falta de informação; a educação concebida como a transmissão de conteúdos neutros e descontextualizados, com instrumentos puramente médicos. Assim, a educação em saúde era entendida na perspectiva de responsabilizar os indivíduos pelos seus problemas de saúde e a sua atenção voltada para a transmissão do conhecimento e a domesticação da população, de modo a seguir as regras impostas pelos trabalhadores da saúde e pelos grupos dominantes (ALVES; AERTS, 2011; FIGUEIREDO; RODRIGUES NETO; LEITE, 2012).

Percebeu-se que o formato acima descrito de educar em saúde tornou-se insuficiente e com lacunas quanto às discussões de um conceito ampliado de saúde e suas múltiplas dimensões biopsicossociais e diante da necessidade de se promover saúde. A Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, ocorrida em Ottawa no Canadá em 1986, desencadeou o movimento de promoção da saúde, trabalhou o conceito de educação em saúde, fundamental nesse processo, como a aquisição de capacidades pelos indivíduos e comunidades para controlarem os seus determinantes de saúde. Assim a educação se constitui como ponto imprescindível para que a saúde seja um bem acessível a todos (FEIO; OLIVEIRA, 2015).

As práticas educativas nos espaços dos serviços de saúde, estão associadas aos profissionais que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; aos gestores que apoiam tais iniciativas profissionais e à população que necessita construir

conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. Apesar dessa perspectiva, a qual encontra-se apoiada pelo Ministério da Saúde, quanto à significância da interação que abrange esses segmentos estratégicos, ainda há lacunas a serem preenchidas para a efetiva implementação da práxis (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Considerando a abrangência da educação em saúde, destaca-se o papel do enfermeiro na adoção dessas práticas, com foco no incentivo, proteção e promoção ao aleitamento materno. O enfermeiro contribui para promoção da saúde materno-infantil, prevenção de afecções, empoderamento da mulher e cuidados com o recém-nascido. Proporciona orientações sobre alterações fisiológicas, mudanças emocionais, psicológicas, necessidades para desenvolvimento do lactente, o que pode favorecer a saúde na expressão da sensibilidade, subjetividade e intersubjetividade ambiental, estimulando o cuidado e ao protagonismo da mulher e com respeito à sua cidadania, direitos humanos e familiares (MAZZO; BRITO, 2016; FERREIRA *et al.*, 2018).

## 5- METODOLOGIA

### 5.1- Tipologia

O estudo foi fundamentado na Metodologia da Problematização com o Arco de Charles Maguerez composto por cinco etapas: observação da realidade; pontos-chave, teorização; hipóteses de solução e a intervenção/aplicação na realidade. De acordo com Colombo; Berbel (2007) enfatiza que essa metodologia tem como objetivo principal transformar a realidade em alguma medida.

Segundo Berbel (1995, p.14), a Metodologia da Problematização:

mobiliza o potencial social, político e ético dos profissionais em formação. Proporciona a estas amplas condições de relação teoria-prática. Estimula o trabalho junto a outras pessoas da comunidade, no local onde os fatos ocorreram. Provoca algum tipo de alteração em todos os sujeitos, mesmo durante o processo, além das possibilidades de aplicação das hipóteses de solução. Alunos e professores juntos saem dos muros da Universidade e aprendem com a realidade concreta. Aumentam as chances de estimular nos alunos uma postura de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com o seu meio.

A metodologia da problematização possibilita a integração dos três eixos fundamentais do ensino superior, o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que possibilita a resolução de problemas identificados pelos alunos no seu contexto social como base da aprendizagem, a pesquisa como forma de buscar soluções para esses problemas e, em muitos casos, a divulgação e a aplicação dessas soluções no próprio contexto social (BERBEL, 1995).

Quanto às etapas do Arco de Maguerez, seguem descritas abaixo, segundo Colombo; Berbel (2007) e Villardi; Cyrino; Berbel (2015).





Figura 1. Arco de Maguerez-Fonte: BORDENAVE; PEREIRA, 1989 (apud) Berbel (1998)

#### *1ª Etapa. Observação da realidade:*

Nessa etapa deve-se observar atentamente a realidade e identificar dificuldades, contradições, falhas, conflitos, que podem configurar-se como problemas, articulando conhecimentos que já possui com aqueles que deparam frente a realidade. A partir desta observação elencar possíveis fatores determinantes dos problemas, causas e consequências, para que a partir da análise se tenha condições de eleger um problema de estudo.

#### *2ª Etapa. Pontos-Chave*

Momento que se deve definir o aspecto do problema que será objeto de pesquisa, nesta etapa inicia-se com uma reflexão, aspectos essenciais para entender o problema e encontrar maneiras de interferir na realidade, são evidenciados os pontos considerados prioritários, os quais indicarão caminhos para chegar a uma solução para o problema em destaque.

#### *3ª Etapa. Teorização*

Etapa em que se faz uma investigação, que busca conhecimentos e informações acerca do problema escolhido em diversas fontes, usando formas de coleta de informações (pesquisa bibliográfica, entrevistas, consultas a especialistas etc.). O estudo deve servir de base para a transformação da realidade. Organizar, analisar e avaliar as informações obtidas e o quanto podem contribuir para chegar a uma resolução para o problema.

#### *4ª Etapa. Hipóteses de solução*

Esta etapa prevê o pensamento reflexivo, a fim de levantar possíveis soluções para o problema em estudo. Poderão, criativamente, projetar ideias, formas viáveis que sejam capazes de se transformarem em ações para solucionar o problema ou apontar caminhos para isso. As hipóteses de solução devem ser norteadas pela percepção do problema e pela compreensão teórica alcançada. O estudo deverá fornecer alternativas de solução.

#### *5ª Etapa. Aplicação à realidade*

Nesta etapa, serão analisadas, priorizadas e escolhidas as propostas de soluções mais cabíveis, para serem aplicadas na prática e ajudarão a superar o problema no todo ou em parte dele, contribuindo para a transformação da realidade investigada, permitindo assim que se aplique o conhecimento adquirido durante todo o estudo.

### **5. 2 Identificação e localização das fontes**

O levantamento de dados foi realizado por uma leitura minuciosa e interpretativa dos objetivos e resultados a fim de armazenar o maior número de informações possíveis referentes ao tema em estudo. Posteriormente, o material de interesse à pesquisa, foi delimitado por meio da leitura seletiva de forma aprofundada a fim de selecionar as informações relevantes ao problema em questão (LAKATOS, 2003).

### **5.3 Seleção do Material**

Com vistas a fundamentar do tema em estudo, foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde/Base de dados de Enfermagem (BVS/BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), conforme objetivos pretendidos. Após, a leitura dinâmica, procedeu-se aos fichamentos dos estudos encontrados e a seleção dos artigos a serem incluídos.

A leitura interpretativa abrangeu os critérios de inclusão definidos abaixo e utilizou-se como descritores os termos: Amamentação; Assistência de Enfermagem; Educação em Saúde articulados pelos operadores booleanos AND/OR. A busca dos artigos para compor a teorização foi realizada no mês de agosto de 2021.

#### **5.3.1. Critérios de inclusão**

Estudos publicados em língua vernácula, que abrangeram como tema central a amamentação; assistência de enfermagem, educação em saúde, estudos completos disponíveis em meio eletrônico, publicados no período de 2011 a 2021.

### 5.3.2. Critérios de exclusão

Indisponibilidade do artigo completo em meio eletrônico; relatos de experiência; dissertações de mestrado e teses de doutorado, artigos publicados fora do período do estudo, publicações temáticas não relacionadas aos objetivos elencados.

## 5.4 Técnicas de Leitura do Material

Leitura seletiva e analítica dos artigos a partir das bases de dados LILACS, BVS (BDENF). Após a leitura, os artigos foram distribuídos e organizados em pastas de acordo com cada base de dados.

A leitura criteriosa, interpretativa e analítica permitiu uma visão ampliada do material considerando-o de interesse ou não da pesquisa. Os artigos foram analisados com o propósito de identificar as produções científicas acerca das contribuições do profissional enfermeiro educador em saúde no processo de amamentação e na saúde da mulher, com vistas a fundamentar a teorização, conforme propõe a Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz, bem como subsidiar a construção de hipóteses para a solução do problema em estudo.

## 5.5 Análise do material selecionado

Com vistas a responder aos objetivos pretendidos neste estudo, construiu-se o Arco de Magueréz, descritivamente conforme cada etapa prevista. Para a fundamentação da teorização e discussão, foram considerados os conteúdos dos artigos selecionados conforme os critérios de inclusão, cujas buscas foram pertinentes aos pontos-chave elencados para aprofundar o entendimento sobre o problema de pesquisa. As etapas de hipóteses de solução e aplicação à realidade, foram apresentadas por meio de quadros e Live temática com a participação de uma professora Doutora da PUC Goiás e com expertise no tema "Amamentação".

## **6- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados foram descritos por meio do desenvolvimento das etapas do Arco de Charles Maguerez, abaixo apresentadas, conforme delineamento metodológico proposto para este estudo.

### **- 1ª Etapa - Observação da realidade**

A primeira etapa do Arco de Maguerez ocorreu por meio da construção do caso clínico a partir de um recorte de realidade vivenciado durante o processo do parto e amamentação.

#### **Caso Clínico**

“No dia 28 de julho de 2020, B.L.S foi atendida pelo seu obstetra em um hospital da rede particular de Goiânia devido a uma perda de líquido às 38 semanas de gravidez. Ele pediu uma ultrassonografia e no mesmo dia retornou para que ele avaliasse o exame. Ao ver o exame, disse que o líquido amniótico estava muito baixo e por esse motivo, marcou uma cesárea para as 19 horas do mesmo dia. Logo que saiu do consultório B.L.S já deu entrada na internação.

O parto foi realizado às 19:30 horas, sem intercorrências. B.L.S foi encaminhada para o quarto e ficou aguardando a chegada de seu marido com sua bebê. Após 30 minutos uma enfermeira foi ao quarto e a orientou que deveria colocar o bebe para fazer a sucção para estimular a descida do leite. Inicialmente B.L.S relatou sentir muita dificuldade com a pega, também quanto a posição correta do bebe para facilitar o processo de amamentação. Essas dificuldades iniciais levaram-na a temer a possibilidade de não conseguir amamentar sua filha, pois ela sabia o quanto era importante a amamentação para ambas. Mesmo com dificuldade B.L.S continuou tentando ao máximo estimular a sucção.

No segundo dia de internação, B.L.S. começou a ficar bastante apreensiva pois sentia dor no mamilo e não havia nenhum sinal de leite. Sua bebê começou a chorar bastante e isso a preocupou, pela possibilidade de o motivo do choro ser fome. Então pediu ao seu marido que chamasse uma enfermeira para os ajudar. Ele foi até a enfermaria e a profissional enfermeira do plantão, lhes disse que deveriam solicitar, por telefone, que a enfermeira obstetra fosse ao quarto para ajudá-los e assim o fizeram. Por volta de uma hora após a solicitação, a profissional chegou ao quarto e B.L.S. expôs a ela toda sua apreensão e preocupação devido a dificuldade com a amamentação. Com uma atitude “fria e indiferente” ela disse que sua pega estava errada

e que se a sua preocupação fosse que sua filha estivesse com fome, poderia comprar uma mamadeira, de uma determinada marca, e uma fórmula alimentar.

B.L.S. se sentiu extremamente desesperançada com isso, disse à enfermeira que era seu sonho realizar o aleitamento materno exclusivo e que achava melhor conversar com o pediatra. A profissional retrucou dizendo que ele mesmo tinha dito que poderia oferecer a fórmula, mas B.L.S insistiu para que ela o chamasse. Ela assentiu e saiu do quarto. B.L.S. ficou muito abalada e chorou com a possibilidade de ter que oferecer fórmula à sua filha e pela maneira insensível que foi atendida pela profissional de saúde. Então, ficou aguardando por horas e o pediatra não apareceu. Mais uma vez tentou contato com o obstetra, mas também sem sucesso.

Com um sentimento de impotência, em uma situação que não via saída, resolveu comprar a fórmula e oferecer no copinho à sua filha, por saber que a chances de confusão de bico eram maiores ao usar a mamadeira. No dia seguinte, o obstetra fez a visita e desaprovou totalmente ofertar a fórmula e a orientou que até o quinto dia pós parto era normal a descida do leite e que nesse período o bebê tinha uma reserva energética. Isso a tranquilizou um pouco. Mais tarde o pediatra também apareceu, disse que estava presente no hospital no dia anterior e não foi informado para que comparecesse ao seu quarto. Disse também que caso achasse necessário, ela poderia dar a fórmula e reforçou que era normal a descida do leite até o 5º dia pós parto.

Diante de tantas informações conflitantes, B.L.S foi tomada por uma enorme vontade de ir para casa. Afinal o ambiente hospitalar por si só já causava aflição a ela devido a pandemia do novo coronavírus. Essa realidade associada à falta de amparo emocional e profissional da equipe do hospital, potencializou o sentimento de desamparo. No terceiro dia de internação tiveram alta pela manhã e foram para casa.

Já em casa, B.L.S continuou estimulando para que a bebê fizesse a sucção da mama e adquiriu uma bomba elétrica para ajudar nesse estímulo. Como ainda não havia sinal de leite ou quando sentia que a bebê estava com fome, oferecia uma fórmula no copinho para a filha. E assim aconteceu até que no quinto dia pós parto, enquanto a bebê estava mamando em uma mama e a bomba elétrica bombeava na outra, o marido percebeu que havia descido algumas gotas de leite na mamadeira que estava acoplada à bomba. Ficaram em êxtase por finalmente ter descido o colostro. A partir de então sua mama a cada dia que passava se enchia mais de leite e felizmente conseguiu amamentar a filha plenamente e exclusivamente”.

A primeira etapa foi realizada a partir da reflexão crítica sobre o caso, para o levantamento e exploração dos problemas existentes na realidade observada. Esse exercício

possibilitou identificar os problemas, problematizá-los a partir do levantamento de possíveis fatores determinantes, causas e consequências.

Os problemas identificados e problematizados foram:

1. Desconforto e dificuldade durante o processo de amamentação.
2. Falhas comunicacionais entre os membros da equipe de saúde e também da equipe com a paciente.
3. Fragilidade na organização do processo de trabalho da maternidade.
4. Falta de atualização de conhecimentos pela equipe prestadora do atendimento à puérpera, ao referir sobre o uso de fórmula alimentar e introdução de mamadeira.
5. Incentivo insuficiente ou inexistente quanto a adesão à amamentação exclusiva.
6. Insegurança da puérpera diante da maternidade, reforçada de forma negativa pela falha durante a assistência.
7. Dificuldade na amamentação devido às falhas no serviço de saúde e na assistência de enfermagem prestada à puérpera.

A análise dos problemas identificados, permitiu destacar e extrair o problema de estudo, sendo este: dificuldade na amamentação devido às falhas no serviço de saúde e na assistência de enfermagem prestada à puérpera.

## **2ª Etapa: Pontos-chave**

Para efetivar esta etapa procedeu-se a reflexão crítica e aprofundada do problema destacado, sob o qual reforçou-se o questionamento sobre os possíveis fatores e os possíveis determinantes maiores ou contextuais que deram origem ao mesmo. Essa reflexão permitiu melhor e maior compreensão sobre a complexidade do problema.

A partir desse exercício foram elencados os seguintes pontos-chave:

- dificuldade na amamentação;
- assistência de enfermagem prejudicada;
- estratégias educativas em saúde insuficientes;
- fragilidade na organização do serviço de saúde;
- assistência à saúde da mulher

## **3ª Etapa: Teorização**

Para a realização da terceira etapa do Arco, buscou-se fundamentação científica em estudos publicados nas bases de dados LILACS, BVS/BDENF. Utilizou-se os descritores de Ciências da Saúde/DeCS: amamentação; assistência de enfermagem; educação em saúde, articulados pelo operador booleano AND. Estes descritores contemplaram os pontos-chave elencados. Foram encontrados um total de 51 artigos, sendo 23 artigos na LILACS e 22 na BDENF.

Para o atendimento aos critérios de inclusão e exclusão, procedeu-se ao fichamento dos artigos encontrados, o que possibilitou uma análise detalhada dos títulos, objetivos e conclusões. Foram excluídos 43 artigos por estarem incompatíveis à temática central do estudo e 3 por se tratarem de tese de doutorado. Após a leitura crítica e reflexiva, incluiu-se em definitivo um total de 05 artigos, sendo publicados 03 na BDENF e 01 LILACS e 01 na BDENF/LILACS, que seguem apresentados no quadro abaixo.

**QUADRO 1.** Perfil dos estudos incluídos com destaque para autoria, periódico, ano de publicação, base de dados, endereço de acesso, título e conclusão.

Nº	AUTOR/periódico/ ano de publicação/base de dados/disponível em:	Título	Conclusão
1	MOTA T.C <i>et al.</i> <i>Enferm. foco (Brasília)</i> ; v10, n2, p 11-16, abr. 2019.  BDENF/LILACS  <a href="http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/articled/view/1331/512">http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/articled/view/1331/512</a>	Caracterização clínica e epidemiológica da mastite puerperal em uma maternidade de referência.	Patologia frequente que interfere significativamente no sucesso ou não da amamentação, tornando se imperativo uma assistência de enfermagem com ênfase na educação em saúde por meio de orientações sobre boas técnicas de amamentação e prevenção da mastite.
2	ROCHA F.N.P.S <i>et al.</i> <i>Rev. enferm. UFPE on line</i> ; v12, n9, p 2386-2392, set. 2018  BDENF  <a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/articled/view/235911/29926">https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/articled/view/235911/29926</a>	Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno.	Constatou-se que existe um conhecimento superficial relativo à prática e resultados benéficos do aleitamento para o binômio mãe-filho, e que o sucesso da prática do aleitamento materno depende do preparo das mulheres em seu ciclo-gravídico puerperal. Dessa forma, sugere-se a ampliação das investigações sobre esta temática, mediante uma abordagem mais profunda buscando verificar também

			experiências anteriores na amamentação atual
3	<p><i>DUTRA SEHNEM G et al.,</i>  <i>Rev. enferm. UFPE on line ;</i>  <i>v11, n4,p 1667-1675,</i>  <i>abr.2017.</i></p> <p><i>BDENF</i></p> <p><a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15237">https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15237</a></p>	Apoio recebido por mães adolescentes no processo de aleitamento materno.	A experiência de amamentar durante a adolescência pode acontecer de forma satisfatória e eficaz, desde que as mães adolescentes recebem apoio da família e profissionais de saúde
4	<p>VASQUEZ J; DUMITH S.C; SUSIN L.R.O</p> <p><i>Rev. bras. saúde matern. infant ; v15, n2, p181-192,</i>  <i>Apr-Jun/2015</i></p> <p><i>LILACS</i></p> <p><a href="https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/spmVZtycO45PYz5jsSGYWDt/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/spmVZtycO45PYz5jsSGYWDt/?lang=pt</a></p>	Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional	O desempenho dos profissionais mostrou-se aquém do esperado para quem lida diretamente com a amamentação, fato mais evidente no modelo tradicional. Dessa forma, comprova-se a necessidade de capacitação dos profissionais objetivando-se promover efetivamente o sucesso do AM.
5	<p><i>BRITO AAC et al.,</i>  <i>Rev. enferm. UFPE on line ;</i>  <i>v6, n2, p 483-487, fev.2011.</i></p> <p><i>BDENF</i></p> <p><a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7051/6304">https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7051/6304</a></p>	Percepção de nutrizes sobre o apoio do enfermeiro da atenção básica à amamentação exclusiva	Espera-se conhecer a assistência prestada às nutrizes pelo enfermeiro durante o pré-natal e os quatro primeiros meses pós-parto, possibilitando avaliar de que forma acontece o apoio ao aleitamento materno exclusivo na ESF do município.

Com vistas a responder aos objetivos pretendidos e amplificar a fundamentação argumentativa da teorização, no quadro acima foram inseridos estudos que destacaram principalmente fatores facilitadores e determinantes para a saúde da mulher durante o processo



de amamentação, bem como ações promotoras de saúde que abrangem a atuação do enfermeiro no contexto da saúde da mulher durante o processo de amamentação.

Obteve-se nos estudos incluídos em destaque no quadro acima, que o aleitamento materno é a mais completa e melhor fonte de nutrientes necessários para o bebê crescer com saúde e é gratuito. Além de nutrir o bebê, o leite materno fortalece o vínculo afetivo mãe e filho, protege o bebê contra diversas infecções, minimizando drasticamente a ocorrência de internações hospitalares e a morbimortalidade infantil. Para a saúde da mãe existem vários fatores positivos como o fato de que o ato de amamentar diminui as chances de um possível câncer de mama, ovário e útero, além de ajudar na involução uterina e na perda de peso pós parto (ROCHA *et al.*, 2018).

O estudo de Rocha *et al* (2018), enfatizou que apesar dos vários benefícios do aleitamento materno e destes serem comprovados e reconhecidos por uma boa parte das famílias, há uma baixa adesão e as taxas de desmame precoce ainda são altas. Ressaltou que isso acontece por motivos diversos como dificuldade na hora de amamentar, falta de apoio, estado emocional da mãe, influência cultural e informações sobre amamentação e parto tipo cesáreo. O estudo concluiu que o sucesso da prática do AM depende do preparo das mulheres em seu ciclo-gravídico puerperal e apontou fatores que favorecem a amamentação, como a presença e apoio do pai, maior escolaridade, faixa etária entre 20 e 30 anos a qual sugere uma maior maturidade emocional, maior adesão ao pré-natal e a qualidade de informação à puérpera.

Este resultado encontra respaldo em iniciativas produzidas pelo Ministério da Saúde no Brasil, o qual lançou em julho de 2021 a campanha “Todos pela amamentação. É proteção para a vida inteira”, feita no marco da Semana Mundial do Aleitamento Materno. Tal iniciativa objetiva promover o aleitamento materno e incentivar a amamentação no país até os dois anos de idade ou mais e, de forma exclusiva, nos seis primeiros meses de vida (OPAS, 2021).

Destacou-se a representante da OPAS e da Organização Mundial da Saúde (OMS) no Brasil, Socorro Gross, ao lembrar que o sucesso da amamentação resulta da responsabilidade da mãe e da sociedade em geral, abrangendo as comunidades, empregadores, famílias, governos, profissionais de saúde, meios de comunicação. Ressaltou que “Somente dessa maneira nós vamos ter gerações mais fortes, mais inteligentes, com mais resiliência, menos obesidade”. Enfatizou importantes ações do Brasil nessa área, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos e a Rede Brasileira de Banco de Leite Humano, que é um dos Centros Colaboradores da OPAS/OMS e um importante espaço de intercâmbio e inovação tecnológica. Referiu que a legislação brasileira de proteção ao

aleitamento materno, é estreitamente alinhada ao Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno da OMS (MELO; OLIVEIRA; PEREIRA, 2021; OPAS, 2021).

Nesse contexto, estudos mostram a baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo até os seis meses no Brasil, o que reflete a necessidade de melhoria desse indicador. Os autores destacam que as causas do desmame precoce estão relacionadas à introdução de outros alimentos na dieta do lactente antes do período recomendado; recusa do seio materno pela criança, que está diretamente relacionado com o posicionamento incorreto do recém-nascido no momento da amamentação; trabalho materno fora do domicílio; rejeição ao ato de amamentar pela própria mãe; doenças maternas e da criança; utilização de medicamentos pela mãe; impressão materna de que a criança não tem sua fome saciada com esse leite; e escassez de programas educativos eficientes (ALVARENGA *et al.*, 2017; SCHULTZ *et al.*, 2020).

Observou-se que o estudo de Schultz *et al* (2020) corrobora com os resultados obtidos no quadro acima, ao concluir que a intervenção educativa, mesmo que realizada em um único momento e de modo breve, porém focada nas nutrizes, demonstrou-se como ação capaz de elevar a autoeficácia em amamentar e contribuiu para a manutenção da AME nos dois primeiros meses de vida da criança.

Observou-se no estudo de Mota *et al* (2019) que dentre os fatores intervenientes no processo de amamentação, destacaram-se os problemas mamários que podem ocorrer como as fissuras mamilares, mastite, tipo de mamilo, despreparo e dificuldade na amamentação. A mastite enquanto processo infeccioso nas mamas, resulta do acúmulo de leite nos ductos mamários, sendo umas das complicações mais frequentes, e os sintomas incluem calafrios, febre, mal-estar e abscessos. O estudo ressalta que o uso de chupeta, seios doloridos, fissuras e o ingurgitamento são os fatores mais associados ao surgimento de mastite. Destacou que a idade não é um fator ligado a mastite, porém a inexperiência e insegurança podem ser considerados facilitadores para sua ocorrência. Uma prática fundamental na prevenção da mastite é a orientação sobre boas práticas de amamentação pela equipe de saúde, com foco na equipe de enfermagem.

Nessa perspectiva, o estudo de Viana *et al* (2021) evidenciou a relevância do profissional enfermeiro no contexto comunicacional e educativo durante o período gravídico puerperal. Concluiu-se que as estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno são a promoção da autonomia, ações de educação em saúde, rede de apoio, fortalecimento do vínculo, consultas de pré-natal, orientações, incentivo ao apoio familiar e aconselhamento.

Estudo de Rodrigues *et al* (2016) enfatizou que o enfermeiro tem um importante papel em ações durante a assistência individualizada, com uma comunicação de fácil entendimento, que visam a troca de experiências, ampliação de conhecimentos, mitigação de dúvidas, dificuldades e possíveis complicações. Tais recursos que facilitam a compreensão da importância da amamentação envolvem oficinas, palestras educativas, vídeos, atividades em grupo.

Para que a orientação do profissional da saúde quanto a amamentação seja eficiente não basta apenas conhecimentos básicos, é importante ter competência para estabelecer conectividade com a paciente e uma comunicação adequada que possa auxiliá-la na tomada de decisões. Para isso é importante uma escuta atenciosa e qualificada sobre os medos, inseguranças, dúvidas que a mulher possa ter, mantendo sempre uma postura acolhedora. O conhecimento técnico é primordial no aconselhamento sobre aleitamento materno, sendo de suma importância que o profissional busque capacitação permanente para fundamentar a orientação e o apoio durante o processo de promoção da amamentação (VASQUEZ; DUMITH; SUSIN, 2015)

#### **4ª Etapa: Hipóteses de solução**

Nesta etapa, a partir da ampliação do conhecimento obtido por meio da teorização, buscou-se apresentar propostas factíveis e viáveis diante da realidade problematizada. Foram elencadas três hipóteses de solução que contemplaram:

1. Produção de cartilha informativa sobre as principais dúvidas decorrentes do processo de amamentação, especialmente direcionada às puérperas.
2. Promoção de um dia especial, dia “D”, em uma maternidade de referência municipal, para realização de minicurso sobre a importância e os cuidados com a amamentação para as puérperas e a distribuição de material educativo.
3. Promoção de uma Live temática sobre a importância e os cuidados com a amamentação, para estudantes dos cursos da área da saúde; profissionais de saúde, puérperas e pessoas com interesse no assunto.

Após refletir criticamente sobre os recursos necessários e envolvidos na execução das hipóteses de solução, procedeu-se a seleção daquela considerada mais oportuna e interessante para ser aplicada na prática. A seleção considerou o alcance da hipótese quanto às possibilidades de promover transformações a curto, médio e longo prazo na realidade estudada.

Assim, a hipótese de solução mais assertiva para ser colocada em prática no contexto deste estudo, foi a promoção da Live temática sobre a importância e os cuidados com a amamentação.

### **5ª Etapa: Intervenção/Aplicação à realidade**

A Live foi proposta para ocorrer de forma remota, pela plataforma Teams, na sala de aula de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III, fornecida pela PUC Goiás. Foi solicitada autorização junto à Coordenadora do Curso de Enfermagem da PUC Goiás, Enfermeira Profa Me. Doutoranda Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite. O evento foi pensado nesse formato para garantir maior alcance de público e facilitar a discussão temática. Foi coordenado e mediado pela graduanda do Curso de Enfermagem da PUC Goiás e autora deste estudo, Bárbara Leda de Sousa sob a orientação da Enfermeira Obstetra e Profa. Mestre Silvia Rosa de Souza Toledo, docente da PUC Goiás. Como palestrante e expertise na área de conhecimento, foi convidada a Enfermeira Obstetra, também docente da PUC Goiás, Dra Leiliane Sabino Ribeiro.

A Live foi divulgada por meio das redes sociais das proponentes e socializada ao colegiado docente do curso de enfermagem da PUC Goiás, pela professora orientadora. Apresentada através da plataforma Teams no dia 25 de novembro das 20:00 às 21:00 horas, horário de Brasília, obteve como público alvo os estudantes e profissionais da área da saúde, grávidas, mães nutrizes, puérperas, docentes do curso de enfermagem da PUC Goiás e pessoas com interesse no tema.

O foco central contemplou a temática amamentação, apojadura, tipos de bico de peito, pega correta, mitos sobre amamentação, composição do leite, principais dúvidas, dificuldades, importância no processo da amamentação, benefícios para a saúde da mulher e da criança e o papel do serviço de saúde e do enfermeiro nesse contexto de atendimento.

Programação da Live: **VAMOS FALAR SOBRE AMAMENTAÇÃO?**

**20:00 às 20:10 - Mesa de abertura:** acolhimento e apresentação dos componentes da mesa.

**20:10 às 20:40 - Temas abordados pela palestrante:** amamentação; qual sua importância, apojadura, AME, período recomendado para AME, período recomendado para amamentação, pega correta, dificuldades enfrentadas pela mãe e bebê durante o processo de amamentação, uso de medicamentos durante a amamentação, mitos e verdades sobre o tema.

**20:40 às 20:50** - Participação e interação dos convidados e público em geral por meio do chat, sendo as questões lidas pela mediadora da mesa e respondidas pela palestrante.

**20:50 às 21:00** - *Agradecimentos finais.*

Houve ampla participação de estudantes, docentes e pessoas com interesse no tema, sendo computados um total de 50 participantes. As manifestações se deram principalmente pelo chat e incluíram questionamentos diversos, como: orientações sobre uso de medicamentos e amamentação; quais são os melhores procedimentos a serem adotados pela mãe para promover o desmame de forma segura para o bebê; uso de álcool durante a amamentação.

Os participantes elogiaram o conteúdo abordado, a didática da palestrante pela organização e excelência científica utilizada. Enfatizaram a segurança e domínio da autora do estudo sobre o assunto em debate e parabenizaram as propositoras pela relevância do tema, eficiência metodológica apresentada e argumentação utilizada na condução do trabalho.

Notou-se que a exposição temática possibilitou a reflexão sobre os fatores facilitadores e determinantes para a saúde da mulher e do bebê durante o processo de amamentação. Foram salientadas ações promotoras de saúde que abrangem a atuação do enfermeiro no contexto da saúde da mulher durante o Aleitamento materno, com destaque para a adoção de estratégias educativas em saúde, que considerem o nível de conhecimento do profissional e da nutriz para o alcance de uma relação dialógica eficiente.

Destacou-se ainda que o processo de trabalho e estrutura organizacional da rede de atenção à saúde são essenciais para a obtenção de melhores resultados nessa área. Sobressaiu a relevância de se considerar o grau de letramento em saúde dos sujeitos envolvidos no processo de amamentação, para garantir que as informações sejam aplicadas de forma efetiva e assim possam alcançar maior realce quanto à importância da amamentação para a saúde materno-infantil.

## **7- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho permitiu ampliar conhecimentos sobre o Arco de Charles Maguerez enquanto instrumento metodológico e sua aplicação possibilitou a formação crítica e reflexiva sobre a importância da amamentação e a realidade envolta nesse processo, no contexto de saúde da mulher e da criança. O estudo destacou a relevância da formação ativa e proativa em saúde e que esta apresenta um potencial transformador das diferentes realidades sociais e de saúde.

Obteve-se que as problemáticas centrais extraídas da realidade observada demonstraram preocupação com o papel da equipe multiprofissional e em especial quanto ao papel do profissional enfermeiro, em relação à implementação de ações de educação em saúde sobre o processo de amamentação, voltadas principalmente para assegurar que a puérpera possa vivenciar esse momento de forma leve, prazerosa, segura e saudável.

Notou-se que os processos educativos em saúde possuem lacunas na sua execução, abrangem a adoção do Aleitamento Materno e são desafiadores para as equipes, profissionais de saúde e usuárias nas diferentes realidades e cenários de prática. As ações educativas devem ser significativas no âmbito do serviço de saúde e o profissional enfermeiro tem um papel fundamental na promoção e incentivo da adesão da nutriz à amamentação segura e consciente sobre os inúmeros benefícios para a mãe e o bebê.

O estudo considerou que as medidas e ações de educação em saúde a serem implementadas nos diferentes serviços que compõe a atenção integral à saúde da mulher, abrange a relevância da equipe e a preocupação em alinhar conhecimentos de forma a atender ao grau de letramento em saúde dos sujeitos envolvidos no processo de amamentação, o que pode favorecer a obtenção de melhores resultados durante a prática do Aleitamento Materno.

Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para a produção de novas pesquisas nessa área temática, com a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, as quais permitem problematizar diferentes realidades e propor intervenções transformadoras da prática, bem como para ampliar o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e competências, tanto no escopo da formação quanto do exercício profissional.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G.G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família. **Cienc. Saude Colet.**, v.16, n.1, p.319-25, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/v16n1/v16n1a34.pdf>>. Acesso em 22 Abr 2021.

ALVARENGA, S.C et al. Fatores que influenciam no desmame precoce. **Aquichan.** v17, n1, p93-103, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/741/74149923009/html/>>. Acesso em: 10 Nov 2021. DOI: 10.5294/aqui.2017.17.1.9.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil.** Brasília, ago 2020. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/9416>>. Acesso em 24 Mar 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2ª. ed. Brasília, 2015. Disponível em: <[https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)>. Acesso em 30/03/2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** 3ª. ed. – Brasília, 2010. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)>. Acesso em 04 Jun 2021.

BERBEL, N.A.N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. **Semina: Ciências Humanas e Sociais,** Londrina, v. 16, n. 2, p. 9-19, out. 1995. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/9458/8240>>. Acesso em 26 Mai 2021.

BERNARDI, M.C; CARRARO, T.E; SEBOLD, L.F. Visita domiciliária puerperal como estratégia de cuidado de enfermagem na atenção básica: revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste,** v. 12, , p. 1074-1080 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027978025.pdf>>. Acesso em 28 Out 2021.

CAMPOS, F.K.L et al. Fatores Determinantes Relacionados ao Aleitamento Materno. **ReonFacema.** v.2, n.4, p.297-303. Out-Dez, 2016. Disponível em: <<https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/98/68>>. Acesso em 28 Out 2021.

CARDOSO, Lidia. **Aleitamento Materno. Uma prática de educação para a saúde no âmbito da Enfermagem Obstétrica.** Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2006. Disponível em: <

[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6680/1/L%C3%ADdia\\_Cardoso.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6680/1/L%C3%ADdia_Cardoso.pdf). Acesso em 11 Nov 2021.

COLOMBO, A.A.; BERBEL, N.A.N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007. Disponível em: <[http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arg\\_390\\_ametodologiadaproblematizacaocomoarcodemaguerez.pdf](http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arg_390_ametodologiadaproblematizacaocomoarcodemaguerez.pdf)>. Acesso em 26 Mai 2021.

DIAS, R.B; BOERY, R.N.S.O; VILELA, A.B.A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciênc. saúde colet.** v 21, n. 8. ago 2016. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csc/2016.v21n8/2527-2536/>>. Acesso em 04 Jun 2021.

DODOU H.D et al. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 70, n. 6. p. 1320-8, nov-dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/wC958Snt5NnsGwySPCjhNdF/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 04 Jun 2021.

ESSER, Maria Angélica Motta da Silva. **Atuação da Enfermeira Obstétrica: Compreendendo a sua vivência e a realidade da assistência.** Ribeirão Preto, 2016. p224. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-10052017-094156/publico/MariaAngelicaMotaEsser.pdf>>. Acesso em 11 Nov 2021.

EULÁLIO, M.C et al. Significado da amamentação vivenciado por mães nutrizes. **Rev Enferm UFSM.** v.4, n.2, p.350-358, Abr/Jun, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10519/pdf>>. Acesso em 28 Out 2021.

FALKENBERG, M.B et al . Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014 . Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2014.v19n3/847-852>>. Acesso em 22 Abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

FEIO, A; OLIVEIRA, C.C.Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, n.2, p.703-715, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n2/0104-1290-sausoc-24-02-00703.pdf>>. Acesso em 22 Abr 2021.

FERREIRA, A.P et al. O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau\*. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v.20a08, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/45470/25708>>. Acesso em 28 Out 2021. doi:10.5216/ree.v20.45470



FIGUEIREDO, M.F.S.; RODRIGUES NETO, J.F.; LEITE, M.T.S. Health education in the context of family health from the user's perspective. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.41, p.315-29, abr./jun. 2012. Disponível em:<<https://www.scielo.org/pdf/icse/2012.v16n41/315-329/pt>>. Acesso em 22 Abr 2021.

LIMA, A.P.C; NASCIMENTO, D.S; MARTINS, M.M.F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: revisão integrativa. **J. Health Biol Sci.** v 6, n 2, 2018. Disponível em:<<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>>. Acesso em 28 Out 2021.

MARQUES, E.S et al. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Cien Saude Colet.** v.15, supl.1. p.1391-400. Junho, 2010. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/publication/240767251\\_A\\_influencia\\_da\\_rede\\_social\\_da\\_nutriz\\_no\\_aleitamento\\_materno\\_o\\_papel\\_estrategico\\_dos\\_familiares\\_e\\_dos\\_profissionais\\_de\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/240767251_A_influencia_da_rede_social_da_nutriz_no_aleitamento_materno_o_papel_estrategico_dos_familiares_e_dos_profissionais_de_saude)>. Acesso em 04 Jun 2021.

MARTINS, M.Z.O; SANTANA, L.S Benefícios da amamentação para a saúde materna. **Interfaces Científicas -Saúde e Ambiente.** v.1, n.3, p. 87-97. Aracaju jun. 2013. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/763/443>>. Acesso em 08 Jun 2020.

MAZZO, M.H.S.N; BRITO, R.S. Nursing instrument to attend mothers who recently gave birth in primary health care. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v.69, n.2, Mar-Apr 2016. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/4V7KFtnfkNLDTj5vQK9xfCn/?lang=pt>>. Acesso em 28 Out 2021.

MELO, D.S; OLIVEIRA, M.H; PEREIRA, D.S. Progressos do Brasil na proteção, promoção e apoio do aleitamento materno sob a perspectiva do *Global Breastfeeding Collective*. **Rev. paul. pediatr.** v.39, 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rpp/a/yyBMQgsjQYVS4RGYfPjH3xK/?lang=pt>>. Acesso em 11 Nov 2021.

MOTA, H.C.M. **A importância da amamentação e o que pode ainda ser feito para a promover.** Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, 2017. Disponível em:<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/105854/2/202489.pdf>>. Acesso em 11 Nov 2021.

NUNES, L.M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria,** v.4, n.3. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em:<[https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped\\_v4\\_n3\\_a2.pdf](https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf)>. Acesso em 11 Nov 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OPAS. **OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil.** Jul 2021. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021->

[opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento](#)>. Acesso em 10 Nov 2021.

ROBLES, C.S. **Políticas Públicas a favor do Aleitamento Materno**. p.62. Rio de Janeiro, 2017. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário IBMR/Laureate International Universities. Disponível em:<<https://www.ibmr.br/files/tcc/politicas-publicas-a-favor-do-aleitamento-materno-camila-santos-robles.pdf>>. Acesso em 11 Nov 2021.

RODRIGUES, A.R.M et al. Cuidado de enfermagem na gestação de alto risco:revisão integrativa. **Online braz. j. nurs. (Online)**. v15, n3, 2016. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5434>>. Acesso em: 10 Nov 2021.

SANTOS, E.M et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciênc. saúde colet.** v 24, n 3. Recife, Mar 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/CgDTSrHddp4vG4z3xhRT6FJ/?lang=pt>>. Acesso em 11 Nov 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>

SCHULTZ, S.M et al. Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. **Rev baiana enferm.** v.34, 2020. Disponível em:<<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/35995/21162>>. Acesso em: 10 Nov 2021.

TERRA, N.O et al. Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. **Rev Eletrônica Enferm.** v.22, p1-11, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/62254/35740>>. Acesso em 08 Jun 2020. DOI:<https://doi.org/10.5216/ree.v22.62254>.

TOMA, T.S; REA, M.F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cad. Saúde Pública**, Sup 2 S235-S246. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 11 Nov 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. UFRJ. **Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019**. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em:<[https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4\\_ENANI-2019\\_Aleitamento-Materno.pdf](https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf)>. Acesso em: 11 Nov 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. UFRJ **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil**. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p. Disponível em <<https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>>. Acesso em 24 Mar 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices: Conclusions of a consensus meeting held 6-8 November 2007.** Washington (DC): WHO; 2008. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43895/9789242596663\\_fre.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43895/9789242596663_fre.pdf)>. Acesso em 24 Mar 2021.

VASQUEZ J; DUMITH S.C; SUSIN L.R.O. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** v.15, n.2, Apr-Jun 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/spmVZtycQ45PYz5jsSGYWDt/?lang=pt>>. Acesso em 11 Nov 2021.

VIANA, M.D.Z et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Fun Care Online.** v.13, p. 1199-1204. jan./dez0 2021. Disponível em:<<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236/10196>>. Acesso em: 10 Nov 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9236>

VIEIRA, F.S et al. Influência do parto sobre o desmame no puerpério. **Rev Fund Care Online.** v 11, n. esp. 2019, p.425-431. Disponível em:<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6361/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6361/pdf_1)>. Acesso em 28 Out 2021.

VILLARDI, M.L; CYRINO, E.G; BERBEL, N.A.N. A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]: Editora UNESP; : **Cultura Acadêmica**, São Paulo, 2015, p.118. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/dgjm7/pdf/villardid-9788579836626.pdf> >. Acesso em 26 Mai 2021.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
 PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO  
 INSTITUCIONAL  
 Av. Universitária, 1009 | Setor Universitário  
 Caixa Postal 86 | CEP 74605-010  
 Goiânia | Goiás | Brasil  
 Fone: (62) 3946 3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946 3080  
 www.pucgoias.edu.br | prodiri@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 –  
 CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Barbara Leda de Sousa  
 do Curso de Enfermagem, matrícula 20162002403787,  
 telefone: 62 935045282 e-mail boa.leda@hotmail.com, na  
 qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos  
 Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a  
 disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado  
A importância da implementação e as contribuições  
de enfermeiros educador em saúde,  
 gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões  
 do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado  
 (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG,  
 MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a  
 título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 13 de dezembro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es): Barbara Leda de Sousa  
 \_\_\_\_\_ Nome completo do autor:

Barbara Leda de Sousa  
 \_\_\_\_\_

Assinatura do professor-orientador: [Assinatura]  
 Nome completo do professor-orientador: Liliana Rosa de Souza Toliolo

**ANEXO II**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III**



A aluna, BÁRBARA LEDA DE SOUSA, matrícula: 2016.2.0024.0378-7, aos 13 dias do mês de dezembro de 2021 as 9:00 horas, reuniram-se aos componentes da Banca Examinadora: Prof<sup>ª</sup> Me Silvia Rosa de Souza Toledo (presidente da banca e orientadora), e Demais Docentes: Prof<sup>ª</sup> Dra. Leiliane Sabino Oliveira Ribeiro e Prof<sup>ª</sup> Me Doutoranda Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite, como banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO EDUCADOR EM SAÚDE”. Dessa forma, a discente cumpriu as formalidades do Eixo ENF 1113, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Goiânia, 13 de dezembro de 2021.

Prof<sup>ª</sup> Me. Silvia Rosa de Souza Toledo

## ANEXO III

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

**DECLARAÇÃO DE APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
III**

Declaramos que a aluna BÁRBARA LEDA DE SOUSA, matrícula: 2016.2.0024.0378-7, aos 13 dias do mês de dezembro de 2021 as 9:00 horas, apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO EDUCADOR EM SAÚDE”**. na Jornada Científica de Enfermagem conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com carga horária de 4 horas.

Goiânia, 13 de dezembro de 2021.

Profª Me. Silvia Rosa de Souza Toledo